

O GÊNERO RELATÓRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM INSTRUMENTO SEMIÓTICO PARA O AGIR PROFISSIONAL NOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

Sueli Correia Lemes VALEZI¹⁶

RESUMO

Este trabalho¹⁷ apresenta alguns resultados obtidos com o processo de implementação de uma sequência didática sobre o gênero relatório técnico na disciplina de Língua Portuguesa em um Curso Superior de Tecnologia da área de informática, utilizando-se de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Os dados para a análise foram coletados em duas fases de investigação: a implementação da sequência didática ocorrida em 2012, período de realização da pesquisa de doutoramento, e a sua reformulação e reimplantação no ano de 2014. As bases epistemológicas filiam-se à Linguística Aplicada, em uma perspectiva multidisciplinar, com destaque para os aportes do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), com Bronckart (1999, 2006, 2008) e suas investigações baseadas na compreensão de que os textos configuram como produtos empíricos para a análise e a interpretação do agir humano. Bronckart (1999) construiu um quadro epistemológico de análise de textos e contribuiu com um aporte teórico para a descrição e consequente modelização de gêneros de texto. Com o processo de implementação do gênero relatório, foi possível observar que, embora ele não constitua um instrumento semiótico comum às ações dos professores da área de informática, como o é em diversas áreas profissionais, ele funcionou como um objeto de ensino adequado para o desenvolvimento de capacidades de linguagem e, consequentemente, para a construção de novos modelos de agir dos alunos, atendendo, assim, tanto à formação acadêmica quanto profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Profissional; Gêneros de Texto; Sequência Didática.

1. Introdução

As mudanças imprimidas nas práticas discursivas dos gêneros de atividade profissional têm exigido cada vez mais o desenvolvimento de capacidades de leitura e de escrita afinadas com a crescente competitividade. A demanda pela aquisição de

16 IFMT - Campus Cuiabá/ Departamento de Áreas de Base Comum. Avenida Marechal Deodoro, 1216, Apto 1401, Edifício Guaporé, Cep 78005-100, Cuiabá - Mato Grosso - Brasil. suelivalezi@uol.com.br.

17 Este artigo trata-se de um recorte de um capítulo da tese de doutoramento de Valezi (2014).

gêneros de textos orais, escritos ou ainda multimodais cresce ao ritmo das mudanças que ocorrem nas práticas discursivas da modernidade tardia. Antes com o foco apenas no saber-fazer, ou seja, no domínio de capacidades manuais para uma educação ampliada, a educação profissional ressignificou-se, pois foram ampliados os tipos de capacidades, como as que estão relacionadas à escrita formal. E foi essa uma das motivações para a implementação da proposta de transposição didática (TD) do gênero relatório técnico no curso de Tecnologia em Sistemas para Internet na pesquisa de doutoramento (Valezi, 2014).

A outra motivação para a organização de uma sequência didática (SD) do gênero relatório está relacionada aos modelos de agir que construí ao longo de minhas ações docentes realizadas em cursos de nível médio técnico e tecnológico, em especial na área da construção civil, onde o gênero relatório é bastante usado nas mediações formativas dos alunos. Entretanto, como faltava uma modelização do gênero partindo de uma metodologia mais sistematizada e perfilada a uma teoria de gêneros de texto, realizei a TD do gênero relatório técnico, construído pelo saber científico institucionalizado por obras especializadas e por normas científicas, e por experiências empíricas, além de dados gerados a partir de entrevistas com professores das áreas de informática e construção civil, e de textos disponibilizados por esses profissionais como modelos prototípicos do gênero.

Os pressupostos teórico-metodológicos que subsidiaram a modelização didática do gênero relatório técnico e sua consequente SD foi a engenharia de análise textual proposta por Bronckart (1999, 2006, 2008), bem como as orientações didáticas postuladas por Schneuwly e Dolz (2004, 2009), Nascimento (2009) e Cristóvão e Nascimento (2004).

Este artigo está composto de sete tópicos, incluindo esta introdução, e neles são tratados os temas como a construção científica sobre o gênero relatório, aspectos gerais sobre a modelização didática e os elementos ensináveis identificados nesse levantamento, a presentificação das oficinas da SD e sua implementação, o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos e, por fim, a reformulação da SD em ações docentes mais recentes e as considerações finais.

2. Construindo o saber científico sobre o gênero relatório

Os textos representativos do gênero relatório, em sua extensa lista de modelos sociais, enquadram-se em um número considerável de subclassificações, definidas conforme os diferentes contextos de produção e de seus parâmetros constitutivos, como os papéis sociais assumidos pelos interactantes, os objetivos sociocomunicativos, o suporte, o tempo e o espaço, ou seja, dependem das “condições de realização do agir de linguagem semiotizado por eles” (Bronckart, 2006, p. 142). Por esse motivo, o gênero desencadeia diferentes e inúmeras representações simbólicas, o que gera modelos cuja arquitetura textual pode assumir discrepâncias tão expressivas que classificá-lo dentro do arquitepo de modelos prototípicos é uma tarefa muitas vezes extenuante e complexa¹⁸.

Em entrevistas formais e informais com professores da área de informática, foi evidenciado o reconhecimento do relatório técnico como mediador de ações de linguagem de referência da esfera profissional. Diante disso, tornou-se relevante tomar exemplares desse gênero como instrumentos mediadores das ações didáticas no contexto acadêmico da área de informática. No entanto, no processo de coleta de relatórios, houve dificuldades de conseguir modelos, pois muitos textos representativos são considerados confidenciais e por isso não foram cedidos pelos professores.

Alguns dos modelos analisados apresentam um plano global totalmente diferente do gênero solicitado: há relatórios de estágio, relatórios de projeto integrado, relatórios de final de curso e até mesmo contratos de prestação de serviços. É possível observar ainda, em experiências empíricas ou durante a efetivação da SD, que alguns professores utilizam a nomenclatura de *checklist* para o gênero relatório, mas, ao analisar o texto, foi constatado que se trata de uma lista de verificação de ações planejadas para uma pesquisa ou de um projeto de site, ou seja, configura-se como um gênero prescritivo e não como um registro de fatos. Houve ainda representações que identificaram os gêneros *projeto* e *relatório* com a mesma função sociocomunicativa e a mesma arquitetura textual.

Nos cursos técnicos e tecnológicos da área de construção civil não é difícil conseguir modelos de relatórios técnicos tanto como produtos de atividades da esfera

18 Bronckart (2006, p. 144) discute o tema sobre a classificação do gênero ao abordar a questão sobre a “heterogeneidade” e sobre o “caráter geralmente facultativo dos subsistemas que contribuem para a realização da textualidade”.

escolar quanto de relações empresariais. Na organização do modelo didático do gênero foram utilizados textos da área da construção civil devido a essa facilidade de acesso, mesmo que alguns deles tenham sido considerados confidenciais. É bastante comum a instrumentalização de engenheiros civis ou elétricos em atividades de consultorias, por exemplo, por meio de relatórios técnicos e, por isso, esses profissionais, exercendo o papel de professores, estendem esses modelos prototípicos das práticas discursivas do mundo do trabalho para o espaço da sala de aula, motivando os alunos de cursos técnicos e tecnológicos a produzirem textos desse gênero.

As práticas discursivas mediadas por relatórios também foi evidenciada entre alunos na fase de implantação da SD, conforme alguns relatos das atividades profissionais que exerciam.

Assim, o relatório técnico pode ser considerado um gênero adequado para a mediação formativa dos alunos de tecnologia, porque ele permite o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a produção de textos técnicos demandados por esse gênero de atividade, como também para a produção de textos acadêmicos conforme as especificidades dos agires languageiros da formação superior. As similaridades entre a estrutura arquitetônica entre os relatórios de ambas as esferas de atividade – acadêmica e profissional – permitem tal constatação, tanto pelo corpus da pesquisa quanto pelas prescrições dadas pela NBR 10719 (1989; 2011). Ou seja, as normas e os modelos justificam a escolha do gênero para atender a ambas as esferas.

3. A modelização didática do gênero relatório

A modelização do relatório técnico foi feita com base em um conjunto de textos prototípicos do gênero, conforme sua circulação histórico-social em três esferas de atividade humana: 1. institucional, dada por uma norma científica, a NBR 10719 (1989; 2011), e por orientações da metodologia científica; 2. área da construção civil, com modelos de textos de alunos e de professores; 3. área de informática, com modelos de texto de interações comerciais/empresariais e acadêmicas. No total foram 15 textos, sendo nove relatórios técnicos, quatro obras de referência e duas normas científicas.

A modelização didática consiste em procedimentos analíticos e comparativos entre textos com o objetivo de identificar as características comuns definidoras do

gênero. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter descritivo que segue três etapas: 1. síntese do contexto de ensino e das capacidades de linguagem dominadas pelos alunos; 2. síntese da literatura dos experts e especialistas do gênero; 3. análise do corpus de textos do gênero e construção do modelo didático correspondente (Cristóvão e Nascimento, 2004). Acrescento a essas etapas, em se tratando do contexto de educação profissional, a necessidade de conhecer a relevância do gênero para a formação específica do aluno, a fim de atender ao perfil do curso ou nível de ensino.

Machado (2005) e Machado e Cristóvão (2009), baseando-se na engenharia de análise textual do ISD, afirmam que os modelos didáticos de gêneros funcionam como um guia para o trabalho do professor. Segundo as autoras, o ensino de línguas mediado pelos gêneros de texto não é uma forma de concebê-los como objeto real de ensino e aprendizagem, mas como quadros da “atividade social” em que as “ações de linguagem” se realizam e que o “objeto real” no ensino de línguas são as “operações de linguagem” que constroem as “ações” e, conseqüentemente, são responsáveis pelo desenvolvimento das “capacidades de linguagem”.

As operações de linguagem constituem os aspectos ensináveis identificados na modelização didática e eles estão dispostos no quadro 01 a seguir.

Quadro 01 – Operações de linguagem referentes às Capacidades acionais

<i>Capacidades de linguagem</i>	<i>Operações de linguagem</i>	<i>Elementos ensináveis ou níveis de análise</i>
<i>Acionais</i>	1. Mobilização de representações do sujeito sobre: - as condições de produção dos textos, como contexto físico e sociosubjetivo, e participantes da interação verbal. 2. Adoção do gênero	- Contexto físico e sócio-histórico: tempo e espaço discursivo: data e local de produção e de circulação (suporte); - Agente-produtor e destinatário e seus papéis sociais no contexto sócio-histórico; - Função sociocomunicativa e objetivo do texto; - Elementos constitutivos da identificação - Levantamento de conhecimentos já construídos sobre o gênero em questão.
<i>Discursivas</i>	3. Gerenciamento da infra-estrutura textual: - escolha do(s) tipo(s) de discurso; - seleção e organização global e local dos conteúdos.	- Análise do plano geral do texto: elementos composicionais que constroem a representação visual do relatório: estruturas globais predominantes, a relação com os relatórios científicos e com a NBR 10719; - Divisão e subdivisão numérica das partes do texto; - A organização multimodal do texto – linguagem verbal, uso de gráficos, tabelas, desenhos, figuras, fotos, etc; - Tipo de discurso predominante: o discurso teórico e suas características: a) As relações de autonomia do discurso teórico – dêiticos de pessoa, espaço, tempo; b) Tempo verbal predominante: presente e suas relações

		<p>semânticas e funcionais;</p> <p>c) Densidade sintagmática elevada: emprego dos substantivos e adjetivos (sintagmas nominais);</p> <p>- Tipos de sequências predominantes no relatório e análise de suas características estruturais e funcionais: expositivas, descritivas, narrativas (relato)</p> <p>- A localização principal de cada uma das sequências nas partes divisórias do relatório;</p> <p>- A relação entre sequência, gênero e função sociocomunicativa.</p>
<i>Linguístico-discursivas</i>	<p>4. Textualização</p> <p>- Estabelecimento de relações entre os segmentos, enunciados, orações;</p> <p>- Estabelecimento de um posicionamento enunciativo: gerenciamento de vozes e expressão de modalizações;</p> <p>5. Construção de enunciados;</p> <p>6. Seleção de itens lexicais.</p>	<p>a) Articulação interfrástica e transfrástica e suas relações semânticas – conjunções coordenativas e subordinativas essenciais; advérbios e loc. adv. e suas relações de sentido, sintagmas preposicionais e suas relações semânticas;</p> <p>b) Emprego de frases curtas e períodos curtos; ordem direta e indireta simples das orações e emprego da pontuação (casos de vírgulas que marcam algumas divisões internas da frase e casos de pontos finais que marcam as relações transfrásticas);</p> <p>c) Séries coesivas, anáforas nominais – substituição e repetição; anáforas pronominais – pronomes pessoais, demonstrativos, relativos;</p> <p>d) Formas do presente, pretérito perfeito e imperfeito; futuro do presente; locuções verbais;</p> <p>e) Orações na voz passiva sintética e analítica;</p> <p>f) As marcas de distanciamento do agente-produtor com o seu texto: emprego dos verbos e pessoas do discurso;</p> <p>g) Vozes presentes no texto: do agente-produtor, especialistas do conteúdo temático;</p> <p>h) Escolha lexical: objetividade X subjetividade; tecnicismo x terminologia vaga e imprecisa;</p> <p>i) O léxico da profissão na construção de sentidos dos textos técnicos;</p> <p>j) A função semântica das modalizações.</p>

Vale ressaltar que, embora haja essa divisão triádica das operações de linguagem, na identificação dos mecanismos que representam o externo, que envolvem desde as representações referentes às práticas socioideológicas ao contexto imediato de produção, e o interno do texto, que envolve tanto os parâmetros de sua arquitetura multimodal quanto os seus mecanismos linguístico-discursivos¹⁹ desenvolvem-se operações de produção de sentidos dos textos e consequente aquisição de capacidades de leitura²⁰.

19 Fairclough (2001, p. 101), em sua proposta metodológica denominada de ADTO (Análise de Discurso Textualmente orientada), propõe uma análise entre o que é externo e interno ao texto, o que equivale a interseção entre práticas sociais, práticas discursivas e texto.

20 Cristóvão e Stutz (2011) propõem uma quarta capacidade de linguagem para se referir ao processo de produção de sentidos dos textos, denominando-as de capacidades de significação (CS).

4. A presentificação das oficinas da SD

Baseando-se em Dolz e Schneuwly (2004), Nascimento (2009, p. 67) entende que optar pela elaboração de SD é uma forma de proporcionar “a renovação da forma como tradicionalmente professores de língua materna têm planejado e organizado o tempo escolar na educação básica brasileira”. Assim, o professor deixará de ser apenas o adjuvante nas mediações formativas, pois deixa de ficar refém dos materiais didáticos, e passará a ser o protagonista das ações docentes, não apenas no agir de sala de aula, mas também no trabalho planejado, como um agente-produtor de suas ferramentas de trabalho, de maneira a atender às reais demandas do ensino.

Uma SD constitui uma forma de organizar as atividades didáticas sobre uma prática social de referência. De acordo com Halté (2008) uma SD recontextualiza saberes, ou seja, os saberes científicos são alocados para o contexto escolar. No caso do gênero relatório, essa transposição de saberes foi feita por uma demanda observada de forma empírica localmente para atender às especificidades da Educação Profissional.

A SD foi organizada com 23 oficinas, conforme está apresentado no quadro 04 a seguir.

Quadro 04 – A planificação da SD do Gênero Relatório Técnico

Oficinas
1. Apresentação do curso, socialização, discussão e questionário de pesquisa
2. Apresentação inicial do gênero relatório técnico
3. Produção inicial do gênero relatório
4. Discussão e análise do artigo científico analisado
5. A normatização da escrita científica e técnica
6. O gênero relatório técnico e suas condições de produção e infraestrutura textual
7. O gênero relatório técnico: tipos de discurso e de sequências
8. Revisão das características do gênero relatório e das características da sequência descritiva
9. Mecanismos de conexão do relatório técnico
10. Mecanismos de textualização – a coesão nominal do relatório técnico – Parte 1
11. Mecanismos de textualização – a coesão nominal do relatório técnico – parte 2
12. Mecanismos de textualização – a coesão verbal no relatório técnico
13. A coesão verbal e os mecanismos de enunciação
14. O gênero relatório e os mecanismos de enunciação
15. Análise da primeira produção
16. Análise em grupo das produções dos alunos
17. O processo de refacção textual
18. Orientações para as atividades avaliativas finais
19. Revisão dos parâmetros constitutivos do gênero relatório
20. Produção dos objetos virtuais de aprendizagem
21. Socialização dos objetos virtuais
22. Produção do Relatório Final
23. Encerramento da disciplina

Essa SD constitui um texto de autoprescrição para o agir docente (Machado, 2009), ou seja, é uma prefiguração das ações com o intuito de guiar o olhar do professor, constituindo assim, um mecanismo de controle interno das ações docentes. É a autorregulação comum demandada pelo gênero de atividade (Clot, 2007; Faïta, 2004), com suas coerções normatizadas e socialmente instituídas.

De posse dessa planificação, foi efetivado o trabalho de implementação da SD no ambiente virtual de aprendizagem, cujos dados estão organizados no próximo tópico. Entretanto, as 23 oficinas programadas para o Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet - 1o. semestre de 2012 e carga horária de 60 horas - foram reorganizadas após avaliações no coletivo de trabalho entre as professores participantes do processo de implementação da SD. Ao final, foram presentificadas no Moodle²¹ apenas 11 oficinas e entre elas foram intercaladas outras atividades, como leituras extracurriculares, propostas de produção de texto e uma oficina sobre o gênero projeto, demandada pela proposta interdisciplinar realizada ao final do período letivo. O quadro 05 traz os títulos das oficinas conforme elas foram organizadas na página da disciplina no Moodle, cuja interface inicial por ser observada na figura 01.

Quadro 05 - As oficinas da SD

No.	Título da Oficina
01	Apresentação do curso, socialização, discussão e questionário de pesquisa
02	Apresentação inicial do gênero relatório técnico
03	Produção inicial do gênero relatório
04	Atividade extraclasse: leitura e análise de um artigo científico sobre o tema "relatório" Discussão oral e socialização de opiniões sobre o artigo da atividade extraclasse
05	A normatização da escrita científica e técnica
06	O gênero relatório técnico: condições de produção e infraestrutura textual Produção 2 do gênero relatório
07	Tipos de Discurso e de sequências linguísticas
08	Análise de um relatório utilizando uma grade de controle
09	Elaboração de um projeto de pesquisa
10	Mecanismos de textualização: coesão nominal e conexão
11	Mecanismos de textualização: coesão verbal, vozes e modalizações Produção Final do Relatório



Figura 01 - Cabeçalho da Interface Principal da Disciplina PL no Moodle

²¹Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment. Um software do tipo *open source*, ou seja, software livre que permite o acesso de pessoas em todo o mundo inteiro.

Essas ferramentas semióticas e dispositivos tecnológicos, organizados em uma SD disponibilizada em um AVA, constituíram os objetos de mediação das ações didáticas nas aulas presenciais da turma selecionada. Além de prefigurar o agir docente, garantindo o controle das ações didáticas do espaço interno da sala de aula, esses artefatos materiais e simbólicos permitiram que os alunos realizassem as atividades prescritas presencialmente e a distância, no espaço do laboratório de informática, ou fora dele desde que tivessem acesso à rede mundial.

5. O trabalho realizado: a implementação da SD

A implementação da SD ocorreu em aulas predominantemente presenciais, porém com a mediação de ferramentas semióticas e artefatos tecnológicos de um laboratório de informática, espaço em que a turma de Tecnologia em Sistemas para Internet - 2o. Semestre - ocupava para as aulas de todas as disciplinas do curso. Dessa forma, as ações didáticas nesse ambiente presencial do espaço territorializado ampliavam-se a todo momento no ambiente virtual desterritorializado (Lèvy, 1996) pelo AVA-Moodle, bem como pelo universo da WEB 2.0, devido ao acesso à internet. A figura 02 representa esse espaço laboratorial onde as ações didáticas foram realizadas.



Figura 02 - Cena de Sala de Aula

Sob a orientação da professora pesquisadora, os alunos realizavam as tarefas que eram disponibilizadas na página da disciplina na ferramenta Moodle. Mediando as ações

da professora estavam o data-show e o computador pessoal para dispor os mesmo dispositivos didáticos que estavam sendo acessados pelos alunos.

Embora consideremos bastante desafiador o trabalho docente nesse ambiente com as mediação das novas tecnologias de informação (NTIC), não compete a este trabalho discutir tal tema. Assim, deixemos espaço para o tema sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos com a implementação da SD.

5.1 As tarefas prescritas aos alunos

Neste tópico, estão organizadas as três fases de produção textual proposta pelos alunos ao longo da SD implementada e que proporcionaram a internalização de operações de linguagem para eles agirem em práticas sociais de referência, especialmente em um agir de linguagem moldado segundo o arquétipo do gênero relatório técnico.

A primeira proposta de produção textual foi planejada após contatos com o professor regente da disciplina de Estrutura de Dados feitos em interações informais orais e por correio eletrônico no coletivo restrito de trabalho da instituição *locus* da pesquisa. Solicitei a ele autorização para que as suas ações didáticas realizadas no laboratório de informática pudessem ser registradas em um relatório a ser feito e encaminhado pelos alunos para ambas as disciplinas: PL e Estrutura de Dados. A proposta de produção conforme está posto na figura 03 a seguir.

Grupos visíveis: Todos os participantes

Proposta de Produção do Relatório:

- Você deverá produzir um relatório das atividades desenvolvidas durante a aula escolhida pelo professor [nome], disciplina de Estrutura de Dados.

Observações:

1. Neste primeiro momento, produza o texto conforme os seus conhecimentos prévios a respeito do gênero relatório.
2. Esta primeira produção estará sendo usada com o objetivo de verificarmos quais são as capacidades de linguagem já adquiridas sobre o gênero.
3. Essa atividade deverá ser feita individualmente e deverá postar no ambiente da disciplina em local determinado na oficina 3.
4. O texto produzido será utilizado como instrumento de análises linguísticas posteriores.

Disponível a partir de: quarta, 18 abril 2012, 16:30
Data de entrega: terça, 24 abril 2012, 23:30

Enviar um arquivo (Tamanho máximo: 1Mb)

Nenhum arquivo selecionado

Figura 03 - Primeira proposta de produção textual

A 2a. proposta de produção do relatório referiu-se ao processo de produção de um texto multimodal sobre as condições de produção da NBR 10719. Essa tarefa está representada na figura 04.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO - 2

Tema: Relatório técnico sobre o processo de produção do texto multimodal
Data: 12/06/2012

Caro(a) aluno(a)

Conforme foi combinado na aula de 3a. feira, 12/06, estamos alterando a proposta de produção do 2o. relatório. Veja as orientações a seguir:

1. Você deverá produzir um relatório técnico sobre o processo de produção do texto multimodal sobre a NBR 10719.
2. Registre como foi feita a produção, explicitando especialmente as ferramentas e os recursos tecnológicos utilizados.
3. Lembre-se de que você já percorreu um significativo caminho de trabalho com o gênero relatório, o que lhe permitirá buscar conhecimentos já adquiridos sobre o gênero, como a sua estrutura geral – as partes que o compõem –, e algumas de suas características linguísticas.
4. Esta produção constitui um passo muito importante para a sua formação como escritor(a) do gênero e permitirá a verificação das capacidades de linguagem que ainda precisam ser desenvolvidas por você.
5. O texto, inicialmente foi dado como uma atividade em dupla, mas pode-se fazê-lo individualmente.
6. Veja os sites dispostos na atividade 8 - página da disciplina - que trazem exemplos de textos multimodais.

Aguardo o envio de sua produção até o dia 18/06 e o valor são 2,0 pts.

Profª. Sueli

Figura 04 - Proposta de Produção do 2o. Relatório Técnico

A terceira e última proposta de produção do relatório técnico feita aos alunos se realizou como produto final de uma atividade organizada interdisciplinarmente entre as disciplinas de PL e de Ferramentas de Construção de Websites (FCW). Essa proposta partiu inicialmente de um projeto de elaboração de um site conforme orientações dadas pela professora regente da disciplina de FCW. A tarefa de produção final da SD do gênero relatório técnico está representada na figura 05.

Moodle CTI ► PL ► Tarefas ► PRODUÇÃO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Grupos visíveis: Todos os participantes

Caro(a) aluno(a)

Encaminhe o seu relatório técnico sobre a produção do site que você fez na disciplina de "Ferramentas para a construção de Websites".

Lembre-se de que o arquivo que enviar equivale à versão final de sua produção! Por isso, antes de encaminhá-lo, faça a revisão do texto, bem como compartilhe com a professora uma versão preliminar.

Revisão e atenção são importantes para uma boa produção escrita!

Profª. Sueli

Disponível a partir de: quarta, 21 novembro 2012, 10:35
Data de entrega: quinta, 29 novembro 2012, 23:35

Enviar um arquivo (Tamanho máximo: 2Mb)

Nenhum arquivo selecionado

Figura 05 - 3a. Proposta de Produção do Relatório Técnico - Moodle

5.2 O desenvolvimento das capacidades dos alunos

Neste tópico estão sendo analisadas textos que os alunos produziram a partir das três propostas de produção. A figura 06 representa a imagem de um dos textos produzidos por um aluno na 1a. proposta produção.

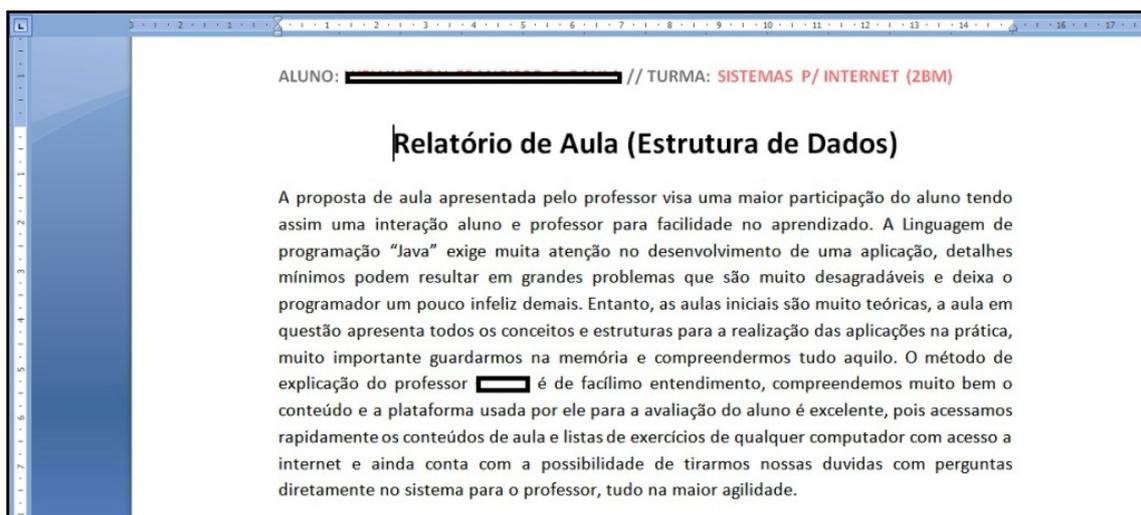


Figura 06 – Recorte do Texto Produzido pelo AlunoW

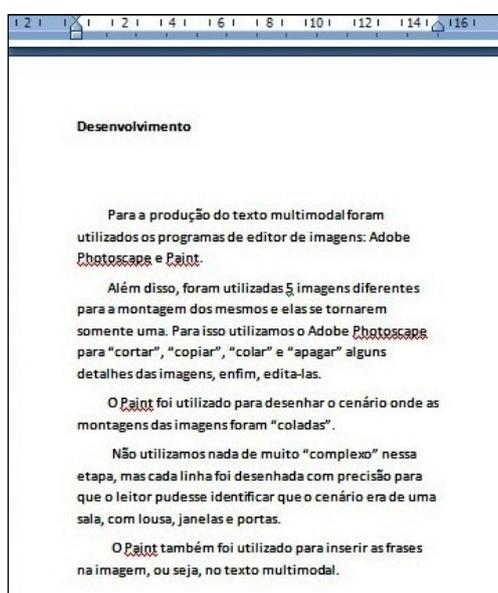
Nessa primeira produção, é possível constatar a internalização de operações de linguagem que representam capacidades acionais, com a textualização de mecanismos identificadores do emissor²² e do papel social ocupado por ele como aluno, incluindo as referências textuais de turma e de curso. Entretanto, não há mecanismos de textualização que representam o receptor, nem o espaço e nem o tempo da produção. Em relação à infraestrutura textual, o relatório do aluno traz marcas representativas de uma “redação escolar²³” comumente estruturada por um título, que introduz o conteúdo temático, o qual está organizado por um único parágrafo sem adentramento. Nesse texto, portanto, não há internalização da infraestrutura textual prototípica do gênero relatório conforme orientam as normas e desenvolvidas ao longo das Oficinas da SD. O tipo discursivo acionado pelo agente-produtor desse texto caracteriza-se pelo expor autônomo e as sequências são predominantemente argumentativas, visto que são feitas

22 O nome do aluno foi omitido do texto, bem como o nome do professor que aparece no corpo dessa imagem.

23 Essa classificação do senso comum para o modelo prototípico foi colhida dos próprios alunos quando essa primeira produção foi analisada em sala, confirmando a tese da existência de gêneros construídos exclusivamente no espaço escolar, especialmente aqueles que se modelizam semelhantemente à “dissertação escolar” conforme discutem alguns pesquisadores filiados aos estudos sobre gêneros.

avaliações e não relatos das ações do professor. Os verbos no presente também coincidem com as características linguísticas do tipo de sequência acionado pelo agente-produtor. Os mecanismos enunciativos, como “fácil entendimento” e “desagradáveis” marcam alto grau de subjetividade do agente-produtor desse texto, também incomuns ao gênero relatório. Além disso, há problemas de pontuação e de estruturação de alguns enunciados, provocando problemas na progressão coesiva.

Como resultado da 2a. proposta de produção do relatório técnico, a figura 07 a seguir representa uma parte do texto produzido por uma dupla de alunos e intitulada como "desenvolvimento". Esse relatório foi organizado no formato Word.



278

Figura 07 - Desenvolvimento do texto - 2a. Produção do Relatório Técnico

No quadro 06 a seguir, estão organizadas as capacidades de linguagem identificadas no texto completo produzido pelos alunos.

Quadro 06 - Capacidades de linguagem desenvolvidas na 2a. produção do relatório técnico

Capacidades de linguagem	Capacidades desenvolvidas	Observações
<i>Acionais</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do emissor, inserindo os nomes dos agentes-produtores na capa, mas sem sobrenomes; - Representações de elementos espaços-temporais, como cidade, data – dia, mês e ano, instituição, departamento, curso; - Título que representa o tema do relatório – bastante específico, com definição do gênero “Texto Técnico”. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não há representações explícitas do nome do receptor – professor, e nem da disciplina correspondente;

<p><i>Discursivas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do gênero relatório técnico-científico, conforme algumas orientações da NBR 10719, com o conteúdo organizado pela infraestrutura textual: capa, introdução, desenvolvimento, conclusão; - A <i>capa</i> segue o modelo prototípico dado; - O conteúdo temático da <i>introdução</i> traz registrado o que será apresentado no relatório: objetivo do relatório e o seu conteúdo. Emprego de sequências expositiva e narrativa; - O conteúdo temático do <i>desenvolvimento</i> traz os programas utilizados na produção do texto multimodal e o seu processo de criação. Emprego das sequências narrativa (relato) e descritiva, e uma breve sequência argumentativa, com modalizadores avaliativos do processo de produção da figura; - O conteúdo temático da <i>conclusão</i> traz uma avaliação da funcionalidade e da produção de sentidos do texto multimodal e da importância de saber produzi-lo pensando no interlocutor. - Emprego da sequência descritiva e argumentativa (avaliativa). 	<ul style="list-style-type: none"> - As representações relativas à formatação de um texto acadêmico não seguiram totalmente as normas da ABNT, como tipo de letra, tamanho, espaçamento entrelinhas, justificar, numeração dos itens; - Não foi feita a conclusão sobre o processo de criação do texto multimodal;
<p><i>linguístico-discursivas</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Breves representações do mundo discursivo do EXPOR, com o emprego de coesão nominal: pronome demonstrativo-presente e verbos no presente: “este é um relatório”; - Representações do mundo discursivo do narrar, com o emprego da coesão verbal no pretérito: “nos foi proposto”; - Mescla de representações de dêixis de 1ª pessoa: “nos foi proposto”, “apresentássemos” e de dêixis de 3ª pessoa: “programas utilizados”, “foram utilizados”. - Emprego do léxico da área – “Adobe P Photoscape”, “Paint”; “cortar”, “copiar”, “colar” e “apagar” etc, - Emprego de recursos de coesão nominal: “nessa etapa, “para”; “e”, etc; de conexão: “ou seja”, “além disso”; - Há um emprego considerável de recursos para a reduzida extensão do texto e sem problemas de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Há poucos problemas de pontuação, somente com a vírgula; - Não há problemas de digitação e de ortografia e de repetição de recursos. - Pouco domínio do léxico técnico da área.

A figura 08 a seguir representa a imagem do Sumário do Relatório Técnico entregue pelo alunoW, intitulado “Relatório do site auto high”, cujo conteúdo temático, organizado de forma multimodal, apresenta informações sobre carros de luxo.

The image shows a screenshot of a PDF document's table of contents. The document is titled '3 Produção-Relatório do site.pdf - Adobe Reader'. The table of contents is as follows:

Sumário	
1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. METODOLOGIA	7
3.1 Produção da página no Adobe Dreamweaver CSS.....	7
3.2 Códigos CSS.....	10
3.3 Criação da logomarca	11
3.4 Recurso do Youtube	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5. CONCLUSÃO	16
6. BIBLIOGRAFIA	16

Figura 08 - Sumário do Relatório Técnico do AlunoW

No texto completo do aluno foi possível observar que ele desenvolveu as capacidades de linguagem conforme estão demonstradas no quadro 07.

Quadro 07 – Capacidades desenvolvidas na 3ª Produção do Relatório Técnico – AlunoW

Capacidades de linguagem	Capacidades desenvolvidas
<i>Acionais</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do emissor, com a textualização do nome completo do agente-produtor na capa, bem como seu papel social, com a textualização do nome da disciplina; - Representações do receptor – professores das disciplinas envolvidas - Representações de elementos espaços- temporais, como cidade, data - ano, instituição, curso; - Título na capa textualizando o tema do relatório, o objeto de descrição – o site.
<i>Discursivas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do gênero relatório técnico-científico, conforme algumas orientações da NBR 10719, com o conteúdo organizado pela infraestrutura textual: capa, contracapa, resumo, lista de ilustrações, sumário, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões, conclusão e bibliografia; - As representações relativas à formatação de um texto acadêmico seguiram várias prescrições da ABNT, como tipo de letra, tamanho, espaçamento entrelinhas, justificar, numeração dos itens, com exceção da bibliografia; - Os conteúdos temáticos das divisões do texto seguem o modelo prototípico desenvolvido em sala e normatizado pela NBR; - As sequências linguísticas seguem a função temática de cada divisão textual, com destaque para as sequências expositivas, descritivas e narrativas (relato); - Presença de várias imagens representativas do site elaborado, que constituem recortes das páginas do site produzido.
<i>Linguístico-discursivas</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Representações do mundo discursivo do EXPOR, com o emprego do presente; - Representações do mundo discursivo do narrar, com o emprego de coesão verbal com construções verbais no pretérito; - Emprego acentuado da dêixis de 1ª pessoa singular, marcando alto grau da presença da voz do autor empírico; - Marcas da dêixis de 3ª pessoa; - Alto grau de emprego do léxico da área de informática; - O emprego de recursos de coesão nominal e de conexão são em número reduzido, o que compromete certas progressões temáticas locais e não da totalidade do texto; - Emprego de modalizadores apreciativos, incomuns à linguagem técnica.

No relatório apresentado pelo alunoW, mesmo que ainda tenha sido detectada a necessidade de refacção devido à não-internalização de operações de linguagem relativas às capacidades linguístico-discursivas, como presença de marcadores apreciativos inadequados, ausência de alguns sinais de pontuação, problemas de concordância e de pontuação, esse sujeito singular demonstrou autoria em sua produção, pois, além de acionar a maioria das operações de linguagem desenvolvidas nas oficinas da SD, foi possível identificar que o aluno foi motivado a se instrumentalizar por outras ferramentas disponíveis na WEB para produzir seu relatório, especialmente no que diz respeito à inserção de imagens em seu relatório, bem como numeração e a nomeação delas, objetos de ensino que não foram propostos nas oficinas da SD.

Diante dos resultados obtidos com essa produção do aluno W, constatou-se que o professor, ao implementar a SD não agiu, como afirma Machado (2009, p. 83), “diretamente sobre os processos mentais do aluno”, mas criou espaços e ambientes de aprendizagem em atividades interativas com a mediação de instrumentos semióticos e ferramentas tecnológicas do ambiente virtual. E para que houvesse a internalização de capacidades de linguagem, os alunos precisaram se inserir nas ações propostas, constituindo, assim, em parceria com o professor, um agente do processo e de “seu desenvolvimento”. Essas ações realizadas com a implementação da SD proporcionaram a aprendizagem dos alunos, capacitando-os a produzirem textos do gênero relatório técnico.

6. Reformulando a SD em novos agires docentes

A SD do Relatório Técnico também foi implementada no ano de 2014-1, na disciplina de Língua Portuguesa em uma turma de Tecnologia em Sistemas para Internet. A figura 09 a seguir traz a presentificação dessa disciplina no ambiente denominado AulaLegal²⁴, cuja hospedagem é dada pelo Moodle em um provedor pago e cuja administração está sob a responsabilidade de um professor da área de Informática que cede um espaço para os dispositivos didáticos da disciplina de LP.



Figura 09 - A disciplina de Língua Portuguesa no AulaLegal - 2014-1

²⁴ Disponível em <http://aulalegal.net/cursos/index.php>

A figura 10 representa a Oficina sobre Relatório Técnico referente ao semestre letivo de 2014-1 da Turma de Tecnologia em Sistemas para Internet, conforme ela foi disponibilizada na página da disciplina.



Figura 10 - A presentificação da Oficina Relatório Técnico no Moodle - 2014 - 1

Como a disciplina tem a proposta, em seu plano de ensino, de trabalhar os gêneros *artigo de opinião, resumo, resenha, relatório técnico e artigo científico* e tem a carga horária de 72 horas, a SD do gênero relatório que, em 2012 foi implementada com 11 oficinas, foi reduzida a 3 oficinas apenas, conforme está posto no quadro 08 a seguir:

Quadro 08 - Oficinas da SD sobre Relatório Técnico

Oficinas	Ferramentas de mediação	Objetivos
1. Oficina de Análise da NBR 10719	NBR 10719 - versão 1989	- Identificar os parâmetros constitutivos das condições de produção, da Arquitetura Textual e do Discurso Teórico; - Identificar e analisar Sequências Linguísticas comuns ao gênero e seus mecanismos textuais caracterizadores como a coesão verbal, a escolha lexical da linguagem técnica, a ordem direta das orações, a conexão, a coesão nominal, a modalização deôntica e a voz de autoridade.
2. Oficina 1 A sobre relatório Técnico - atividades	Seis textos: modelos de relatório técnico, relatório de atividades diárias, reportagem, manual financeiro de empresa	- Estabelecer comparações entre textos para identificar um modelo prototípico do gênero relatório técnico. - Analisar os parâmetros das condições de produção dos textos apresentados e dos elementos constitutivos da arquitetura textual. - Pesquisar modelos do gênero.
3. Oficina 1 B - Relatório Técnico	6 textos apresentados na Oficina 1A e a NBR 10719/2011	- Analisar a linguagem empregada nos textos com o levantamento de características linguístico-discursivas comuns à linguagem técnica: dêixis de impessoalidade, coesão verbal, aspectos sintáticos como a ordem direta, mecanismos lexicais de objetividade, centralidade no objeto de discurso por meio de predominância de substantivos e adjetivos. - Análise das sequências linguísticas comuns ao gênero relatório e sua coesão verbal - Identificar mecanismos representativos do discurso do outro, em especial de instâncias de autoridade.

Vale ressaltar que essa SD ainda sofreu reformulação nos dois semestres seguintes, 2014/2 e 2015/1. Nesse processo de reorganização optou-se pela diminuição dos textos a serem analisados até chegar apenas a um exemplar que fosse mais próximo das características do relatório técnico. Essa diminuição de modelos foi importante, pois eliminou algumas dificuldades do aluno em reconhecer um texto mais próximo daquele que está prescrito pela NBR 10719.

7. Considerações Finais

Com o processo de implementação da SD foi possível observar que, embora a prática de produção de relatórios técnicos não tenha sido evidenciada como corriqueira entre os professores da área de informática, constatou-se que ela se mostrou eficiente na mediação das ações didáticas da disciplina de Língua Portuguesa, pois foi utilizada como um quadro de fundo em que diferentes objetos foram trabalhados (Machado, 2009) de forma que novos modelos de agir foram construídos pelos alunos. Nas práticas discursivas dos professores da área de informática ressoa a preocupação em torno do baixo desenvolvimento dos alunos em relação à prática de produção escrita durante todo o curso, principalmente quando demandados a produzirem textos acadêmicos. O gênero acionado como mediador dos objetos a aprender proporcionou o desenvolvimento de capacidades para os alunos agirem em práticas discursivas demandadas pelos professores da área. A análise das três fases de produção textual propostas nas oficinas da SD do gênero relatório técnico-científico revelou esse desenvolvimento nos alunos.

Mas há necessidade, ainda, de aumentar as oportunidades de produção escrita durante toda formação do curso, mesmo que sejam textos mais simples, como relatórios diários, em que se registrem atividades práticas de laboratório, como elaboração de objetos para internet ou de sites. Essas tarefas constituem mediações formativas que proporcionarão o desenvolvimento de capacidades de linguagem para produções mais complexas, como um trabalho de conclusão ou um relatório de projeto integrador, conforme exigências da matriz curricular.

A reformulação da tarefa prescrita nos semestres subsequentes resultou da reflexão sobre o trabalho realizado na primeira vez em que a SD foi implementada. Esse trabalho efetivamente realizado em uma atividade interativa, como é a atividade

educacional, possibilitou o levantamento de possíveis alterações na SD, e isso constitui um processo de transformação do agir docente, decorrente do que pode ser observado no trabalho real (CLOT, 2007), que revela as frustrações do agente e do que não foi possível realizar devido a impedimentos, como cancelamento de aulas, problemas técnicos no laboratório de informática ou nas ferramentas digitais, carga horária insuficiente. Nesse espaço denominado trabalho real ocorreu a tomada de consciência para um agir docente mais afinado com as demandas educacionais e o contexto real de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (1989). *NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação*. Rio de Janeiro.

_____. 2011. *NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação*. Rio de Janeiro,.

Bronckart, Jean-Paul. 1999. *Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC.

_____. 2006. *Atividade de Linguagem, Discurso e Desenvolvimento Humano* Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio (orgs.); (Trad.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio *et al.* Mercado das Letras: Campinas – SP.

_____. 2008. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. (Trad.) Anna Raquel Machado, Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas-SP: Mercado de Letras.

Clot, Yves. 2007. *A Função Psicológica do Trabalho*. 2. ed. (Trad.) Adail Sobral. Petrópolis-RJ: Vozes.

Cristóvão, Vera Lúcia Lopes; Nascimento, Elvira Lopes. 2004. Modelos Didáticos de Gêneros: questões teóricas e aplicadas. In: Cristóvão, Vera Lúcia Lopes; Nascimento, Elvira Lopes (orgs.). *Gêneros Textuais: teoria e prática*. Londrina: Moria.

_____. Stutz, Lídia. 2011. Sequências Didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como L1 e no contexto brasileiro como LE. In: Szundy, P. T.C.; Araújo, J.C.; Nicolaidis, C.S.; Silva, K.A. (org.). *Linguística Aplicada e Sociedade: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro*. Campinas: Pontes Editores, V. 1.

Fairclough, Norman. 2001. *Discurso e Mudança Social*. (Coord. Trad.) Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

Faïta, Daniel. 2004. Gêneros de Discurso, Gêneros de Atividade, Análise da Atividade do Professor. In: Machado, Ana Rachel. (org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. Londrina-PR: Eduel.

Halté, Jean-François. 2008. L'espace didactique et la transposition. *Pratiques*. nº 98-98, juin 1998, Mets, France, pp. 171-192. (Trad.) Ana Paula Guedes e Zélia Anita Viviane. *Fórum Linguístico*, 5(2): 117-139, Florianópolis, jul.dez.

Lèvy, Pierre. 1996. *O que é o Virtual?* Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34.

Machado, Anna Rachel. 2005. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: Meurer, J. L.; Bonini, A.; Motta-Roth, D. (orgs.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial.

_____. 2009. Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar. In: Machado, Anna Rachel. *Linguagem e educação: o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. (Orgs.) Vera Lúcia Lopes Cristóvão e Lília Santos Abreu-Tardelli. Campinas/SP: Mercado de Letras.

_____; Cristóvão, Vera Lúcia Lopes. 2009. A construção de Modelos Didáticos de Gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. In: Abreu-Tardelli, Lília Santos; Cristóvão, Vera Lúcia Lopes (Orgs.). *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado de Letras.

Nascimento, Elvira Lopes. 2009. Gêneros da Atividade, Gêneros Textuais: repensando a interação em sala de aula. In: Nascimento, Elvira Lopes. *Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. São Carlos: Claraluz.

Schneuwly, Bernard; Dolz, Joaquim. 2004. Os Gêneros Escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: Schneuwly, B.; Dolz, J. *Gêneros Orais e Escritos na Escola*. (Trad. e org.) Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas – SP: Mercado de Letras.

_____. 2009. L'objet enseigné. In: Schneuwly, B.; Dolz, J. *Des objets enseignés en classe de français*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, p. 17-28. (Collection Paideia).

Valezi, Sueli Correia Lemes. 2014. *O Agir do Professor de Língua Portuguesa na Educação Profissional Tecnológica de Nível Superior: a linguagem construindo a atividade docente em contexto mediado por ferramentas semióticas e tecnológicas*. Londrina, PR. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina, 354 p.